

USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ALZHEIMER

Giovana Cortez Rodolpho¹; Isabela Greggior Ferreira¹; Geovanna de Castro Feitosa¹; Ana Julia Rubira Mergulhão¹; Kelly Cristina Encide de Vasconcelos Donadai².

- 1- Discente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.
- 2- Docente da Graduação do curso de Medicina na Universidade de Marília, Marília, São Paulo.

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta memória, cognição e comportamento, frequentemente acompanhada por manifestações neuropsiquiátricas, como ansiedade, depressão e agitação. Esses sintomas resultam da perda neuronal do cérebro, consequência do acúmulo anormal de proteínas específicas, que desencadeiam processos de estresse oxidativo, inflamação e morte celular. Embora os tratamentos disponíveis sejam benéficos, sua eficácia diminui à medida que a doença avança, o que tem despertado interesse nos canabinoides como alternativa terapêutica.

OBJETIVO: Este artigo visa analisar o uso terapêutico dessas substâncias em pacientes com DA e os efeitos sobre sintomas cognitivos e manifestações neurocomportamentais.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada na base de dados PubMed, utilizando descritores e operadores booleanos como “Alzheimer Disease” AND “Cannabinoids” AND “Cognition Disorders” entre 2015 e 2025. Após triagem, seis estudos foram selecionados.

RESULTADOS: Os trabalhos revisados apontam que canabinoides demonstram potencial para reduzir os sintomas da DA. Eles atuam principalmente por meio do sistema endocanabinoide, cujos receptores CB1 e CB2 exibem propriedades neuroprotetoras, influenciando memória, comportamento e resposta inflamatória.

DISCUSSÃO: Estudos clínicos iniciais indicam benefícios no manejo de sintomas como agitação, ansiedade e depressão, possivelmente relacionados à regulação de neurotransmissores, como a serotonina, via aumento da disponibilidade de triptofano.

CONCLUSÕES: O uso de canabinoides têm potencial terapêutico benéfico sobre sintomas cognitivos e comportamentais na DA. Apesar dos resultados promissores, são necessários mais estudos para validar sua eficácia e segurança, sendo fundamental um controle rigoroso do uso desses compostos em pacientes idosos. **PALAVRAS-CHAVE:** Doença de Alzheimer; Canabinoides; Distúrbios cognitivos; Manifestações neurocomportamentais.